

Governador reage

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE – O governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), expôs ontem sua insatisfação com a interferência do governo federal no complicado quadro pré-eleitoral no estado. A crítica recaiu sobre o ministro da Justiça, Renan Calheiros (PMDB), que trabalha na articulação de um acordo entre os pemedebistas mineiros que se dividem entre os dois pré-candidatos do partido, o ex-governador Newton Cardoso e o ex-presidente Itamar Franco. “Ele é ministro do governo Collor”, lembrou Azeredo.

A menção à presença de Calheiros no governo do ex-presidente Fernando Collor foi feita por Azeredo quando indagado sobre a atuação de um membro do governo federal nas articulações da eleição em Minas. Lembrado que Calheiros pertence agora ao governo tucano do presidente Fernando Henrique Cardoso (PMDB), o governador ressaltou: “Infelizmente.” Na semana passada, o ministro da Justiça se encontrou pela segunda vez com Newton Cardoso, inimigo político de Azeredo.

Calheiros tem aparentemente agido como mensageiro do governo federal, tentando um acordo entre Itamar Franco e Newton Cardoso. O acordo – a retirada da candidatura de Newton em favor da de Itamar – tem

implicações diretas na reeleição de Azeredo, já que o ex-presidente é apontado como favorito em pesquisas eleitorais. Foi a primeira vez que Azeredo demonstrou sua insatisfação com a interferência do governo federal no processo.

Reforçando a crítica, Azeredo disse ainda que muitos tucanos “não gostam” da presença de Calheiros no Ministério da Justiça. Depois de uma visita ao ex-vice-presidente Aureliano Chaves (sem partido), Azeredo afirmou que considera normal os partidos que fazem parte de seu governo (PFL, PTB, PL e PPB) não terem definido ainda as coligações. Os partidos aguardam o resultado da convenção do PMDB, no fim de semana, e, com isso, sinalizam que o apoio a Azeredo não é incondicional.

Azeredo negou que exista um afastamento entre ele e o ex-governador Hélio Garcia (PTB). “Não existe nenhum distanciamento com o governador Hélio Garcia. Ele tem um estilo de mais reserva, de mais discricção, ele gosta mais de se manter numa posição de afastamento e de só agir em determinados momentos. A gente tem que respeitar a posição dele”, argumentou.

Garcia se encontrou com Newton Cardoso há três semanas e, no fim de semana, com o presidente Fernando Henrique Cardoso.